



Revista

TROPICALZIN

Volume 8

Outubro de 2023

R\$15



Revista

TROPICALZIN

VOLUME #8

Edição e Design

ZiãO zhiOmn

Colagem

Camila Café Freitas

Publicado em Colatina, ES, Brasil,
no dia 26 de outubro de 2023,
com o mecenato de Antônio Augusto Bermond
e Maria Emília do Santos.

Conteúdo

JÁ ERA	Vaninho Viana
PRIMITIVISMO	DeLarge
PRIMAVERA	Nadie
SOU...	MaraEliza Penitente
LUZ DEL FUEGO	Antonio A. Bermond
OBSERVO	Emília dos Santos
RIO SANTA MARIA	Jacimar Berti Boti
RUBRA	Dani Micóids
ESPERANÇA EM CARNE VIVA	Sammy Kiss
CAPITALISPROBLEMA	Ernanda M. Apelfeler
ENTRE OS DEDOS	Dani Lilith
NÃO HÁ CABIMENTO	Adelita Ahmad
OLD MAN	Igor Sousa
OLHOS E ALMAS	Tiago Alencar
TRAGO DESTRAVO	Vanêssa Duarte
OUTRO TIPO DE TAMBOR	Jesús Sepúlveda
O ESPANTALHO	Khalil Gibran
PAIXÃO LÍRICA	ZiãozhiOmn

JÁ ERA

Vaninho Viana

Hoje morreu um homem
Agora acaba essa história
Não existirá dor
A angústia está sepultada
O futuro dele já não há
A finitude chegou
Te peço morte, leve para bem longe

De repente nasce uma criança
Que já não acredita na bondade humana
Onde tudo que ela ver é com base
em seu respeito próprio
Onde a dor da decepção já não tem lugar
A angústia não nascerá
E seu futuro terá um caminho mais feliz
E na finitude será capaz de sorrir

PRIMITIVISMO

DeLarge

Divido a paixão pela lua
com todos que a amam sob o mesmo céu;

Guardo na boca, que é sua,
um beijo com gosto semelhante ao mel;

Refiro-me a astros distantes
porque se eu disser ninguém vai entender;

Que por mais que sejam tão brilhantes,
o que me ilumina no escuro é te ver;

Então em momentos de apelo
ponho-me a escrever como forma de escape;

Senão te arrasto pelo cabelo
depois de bater em você com o tacape.

PRIMAVERA

Nadie

olhar o coador de café
secar no varal
à espera de um poema

SOU...

MaraEliza Penitente

Sou uma mulher
Frágil e forte
Trago comigo no peito
O amor e a sorte.

Sou uma mulher
Que canta ao luar
Apaixonada e destemida
Despida ao lutar.

Sou uma mulher
Que sabe desbravar
O caminho que procura
Quando quer, tenta alcançar.

16/10/2023

LUZ DEL FUEGO

Antonio Augusto Bermond

Palco, luz, dança
Por que isso não me cansa?
Capixaba sim; e tu?
Perdeu o olhar em meu corpo nu?

Ei, rapaz, tire do bolso essa serpente irmã
Ela não morde nenhuma maçã
Já a minha, estrangeiro,
Devora meu corpo inteiro

Para a fome, temos o pão
Para a maldade humana, o coração
Para o beijo, o francês
Para a imoralidade, a nudez

Luz del Fuego foi uma dançarina capixaba, atriz e pioneira do naturismo no Brasil. Fez sucesso nos anos 40-50. Em suas apresentações, deslizavam por seu corpo nu, enormes serpentes.

OBSERVO

Maria Emília dos Santos

Pulei de cabeça
No que achei ser o seu coração
Coração raso,
Frio,
Vazio.
Meus olhos não viram o seu coração vazio,
Sentiram a frieza dele.
Olhos procuram o que querem ver,
E veem.
Engano.
Não se completa o que nasceu completo.
Não se penetra onde as portas estão sempre fechadas.
Agora eu já sei...
Observo de fora,
Vejo tudo que não me interessa mais.
Prepotência, arrogância, estupidez.
Desejo que encontre paz.
No mar sujo e turbulento que é você.
Desejo que encontre paz.

RIO SANTA MARIA

Jacimar Berti Boti

Escorre lágrimas no peito do poeta
Ao ver tanta destruição e porcaria
Depositadas em seu leito amarelado
Bonitas cachoeiras tivestes um dia

Banhastes a bela morena, dizia meu avô
Com suas águas oriundas da serra
Hoje quase sem vida trazendo sua história
Formando meandros é o encanto da terra

Magnífico Santa Maria do Rio doce
Veleja no olhar do poeta o seu sofrimento
Dejetos caseiros e resíduos químicos
Com desmatamento e assoreamento

Precisamos correr e salvar esse amigo
Reflorestar as margens com novas sementes
Convocar o povo e construir nova história
Envolvendo as crianças e os adolescentes.

RUBRA

Dani Micóids

Nas portas e paredes se revela,
Escorrendo lentamente
Na boneca, na rede, no colchão
Hoje é fogo, guerra e poder
No velho testamento era símbolo da cruz,
Da salvação.

Agarrado ao sistema,
Nas estruturas,
Na moral deturpada,
Na sinhá contemporânea
Que não dispensou a funcionária
Na maior crise sanitária.

Descendo favelas, avança,
Manchando sonhos com balas perdidas
Disfarçado de instituição, engana,
Necropolítica sutil, emana.
Em muitas mãos escorre invisível,
A dor que o sistema inflige, terrível.

Escorre nos presídios,
Do pobre e preto "inimigo"
Da não representatividade,
De quem só vê igualdade sem equidade.
Do mito da democracia racial vazia,
Escorre e goteja na meritocracia.
O sangue minha filha,
Da nossa luta de cada dia.

ESPERANÇA EM CARNE VIVA

Sammy Kiss

orações perdidas ao ar
um dia morro de esperar

meu violão, minha solidão
mais uma canção, menos um coração

do sangue que escorre faço arte
da vida que eu vivo apenas piedade

os sonhos acabam mas o meu não
esperança em carne viva ao som do trovão

desafino ao meio dia mas me salvo da noite fria

CAPITALISMO PROBLEMA

Ernanda Muniz Apelfeler

Na trama da existência, desde o primeiro suspiro,
Caminhamos sob a sombra do capital, onde o lucro é o tiro.

Nascemos em um mundo onde o dinheiro é rei,
Onde valores humanos, às vezes, parecem desvanecer.

A ganância impera, a desigualdade persiste,
Enquanto alguns prosperam, muitos mais resistem.

No altar do consumo, sacrificamos nossa essência,
Esquecendo que a vida é muito mais que mera competência.

O capitalismo, com suas garras afiadas,
Deixa cicatrizes profundas, vidas perturbadas.

Mas ainda temos o poder de mudar o cenário,
Valorizar o humano, tornar o mundo mais solidário.

Na luta pela justiça, pelo equilíbrio e pelo bem,
Podemos encontrar um caminho além desse sistema também.

ENTRE OS DEDOS

Dani Lilith

Às vezes me sinto flutuando
Vejo meus pés fora do chão
mas sinto a areia entre os dedos

NÃO HÁ CABIMENTO

Adelita Ahmad

não há cabimento
caber dentro
de si não há

OLD MAN

Igor Sousa

meta,
ser mais como Neil Young,
mais selvagem
a medida do quanto isso é humano,
um animal como o Crazy Horse
que tem noção
de que tudo é uma fração nossa,
a química, a resposta é a química,
talvez a física, somos um pouco de tudo,
e nada existe, abrindo espaço para
nossos sonhos e tudo que há de fantástico,
volto a Neil Young com seu rancho,
volto a Neil Young com o simples,
"old man olhe para a minha vida
sou um pouco como você",
volto a mim, e minha vontade
de não ser como vejo,
ser como sinto,
o sentir a dança,
o êxtase da música.

OLHOS E ALMAS

Tiago Alencar

Dizem certos poetas,
ser o olho
a janela da alma;

para além disso,
meus olhos estão para ti
como a casa completa
da minha alma

O meu convite
é para que entres,
sinta-se à vontade
e fixe morada
no canto da minha retina

TRAGO DESTRAVO

Vanêssa Duarte

Lá se vai mais um março
Sinto falta do teu abraço

Em cada trago
Destravo uma memória
Ilusória
Da nossa história

Sei qual falta te faço
mas, quando voltar
me traga mais um maço

OUTRO TIPO DE TAMBOR

Jesús Sepúlveda

Para John Zerzan

O futuro são 6 horas
5 o primitivo

Qual tambor tem mais ritmo:
o do rasta no metrô de Paris
ou o dos micróbios anti-sistema
que crescem como cogumelos
no noroeste americano?

Ou o do couro do bongó do meu pai
alegre, agudo e obcecado
e solitário junto à bengala?

De qualquer forma, o que é um tambor:
uma sincronia, um transe ou um duelo?
Ou tudo junto?

Uma personalidade?

O ritmo cadenciado de cada criatura
que respira e atravessa a noite

◇ ESPANTALHO ◇

Khalil Gibran

Uma vez eu disse para um espantalho:
"Você deve estar cansado
de ficar neste campo solitário".

E ele disse: "A alegria de assustar
é profunda e duradoura,
e eu nunca me canso dela".

Eu disse, após um minuto de reflexão:
"É verdade; pois eu também
já conheci essa alegria".

Ele disse: "Somente aqueles
que são preenchidos por palha
podem conhecê-la".

Então eu saí, sem saber se ele havia
me elogiado ou menosprezado.

Um ano passou, durante o qual
o espantalho se tornou filósofo.

E, quando passei por ele outra vez,
vi dois corvos construindo um ninho
embaixo do seu chapéu.

(Traduzido de inglês pra português por Zião zhiOmn)

PAIXÃO LÍRICA

ZiãO zhiOmn

...

será que alguém vai sentir
paixão por você assim?
como poeta, palavra aberta
cantando alto seu nome na praça

esse tipo de paixão
que eu pergunto
paixão lírica, pública
que grita pro mundo
a alegria de estar
na sua companhia

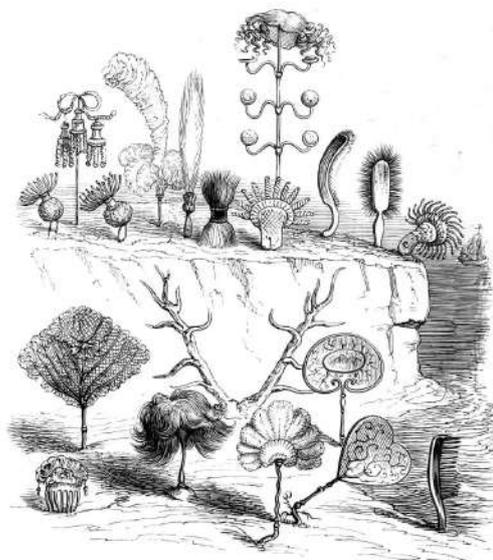
ela não é
melhor nem pior
que outras formas
de amar

é única
como cada uma
mas fica acesa
nas linhas
dos poemas
e das vidas
escritas com ela

...

Revista
TROPICALZIN

Volume 1 Março de 2023 R\$15



Revista
TROPICALZIN

Volume 2 Abril de 2023 R\$15

Revista
TROPICALZIN

Volume 3 Maio de 2023 R\$15

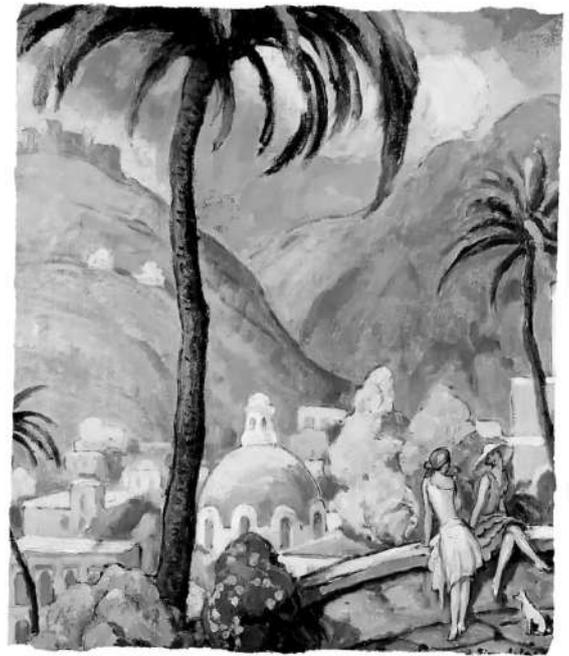


Revista
Tropicalzin

Volume 4 Junho de 2023 R\$15

Revista
Tropicalzin

Volume 5 Julho de 2023 R\$15



Revista
Tropicalzin

VOLUME 6 AGOSTO DE 2023 R\$15

Revista
Tropicalzin

Volume 7 Setembro de 2023 R\$15



Contabilidade
Poética da
Tropicalzin

8 EDIÇÕES

144 POESIAS

61 AUTORES

REVISTA TROPICALZIN

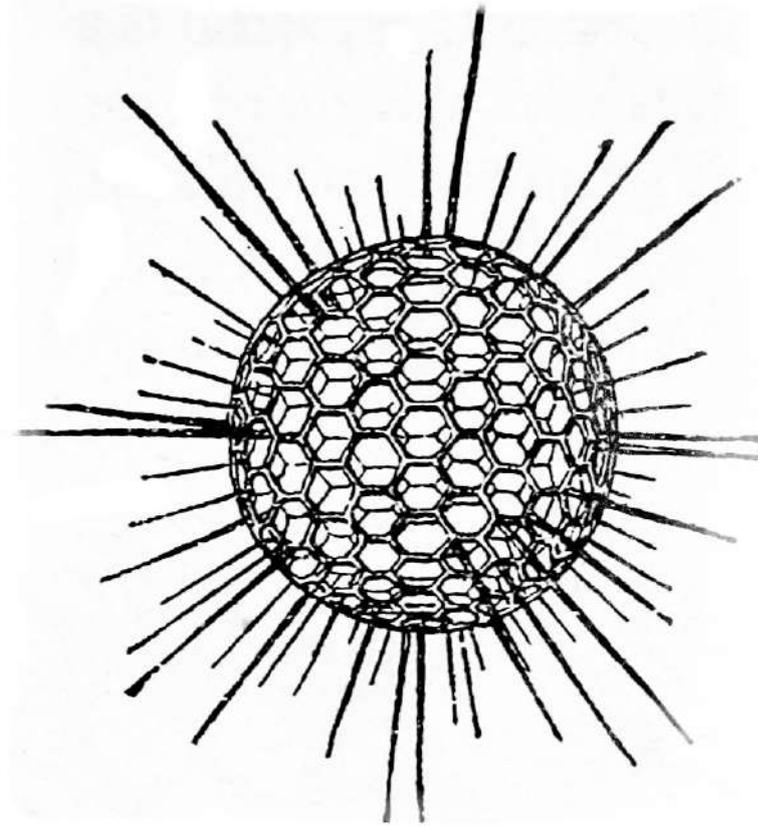
A Tropicalzin é uma revista mensal de poesia e letras de música.

A primeira revista desse tema feita na cidade de Colatina (ES).

Mais de 60 autores(as) participaram de pelo menos 1 revista, num total de 144 textos publicados.

Assine e apoie a revista pelo site

apoia.se/tropicalzin



Obrigado pela leitura =)

Acesse outras edições em:

TROPICALVERSOS.COM

Pix:



poetaziao@gmail.com



NESSA EDIÇÃO:

Vaninho Viana, DeLarge, Nadie, MaraEliza Penitente,
Antonio Augusto Bermond, Maria Emília dos Santos,
Jacimar Berti Boti, Dani Micóids, Sammy Kiss,
Ernanda M. Apelfeler, Dani Lilith, Adelita Ahmad,
Igor Sousa, Tiago Alencar, Vanêssa Duarte,
Jesús Sepúlveda, Khalil Gibran e Zião zhiOmn.